

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Título do Projeto

Pandemia e Cinema: Uma Análise do Toque Humano no Filme “A Cinco Passos de Você” (2019)

2 Instituição

Escola Estadual Adoniran Barbosa

3 Endereço Completo da Instituição

R. das Azaléias, 3403 - Fonte Nova, Valinhos - SP, 13273-450

4 Nome do Estudante Realizador do Projeto

Verônica Carmacio Chaves

5 Orientadores do Projeto

Emmanuel Zullo Godinho (Orientador)

Davi Alexandre Schoenardie (Co-orientador)

6 Período de Desenvolvimento do Projeto (Data de Início e Data Final)

05 de outubro - 07 de março

SUMÁRIO

RESUMO DO PROJETO	3
INTRODUÇÃO	4
OBJETIVOS E RELEVÂNCIA DO TRABALHO	5
DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
RESULTADOS DO PROJETO	11
CONCLUSÕES	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

RESUMO DO PROJETO

A indústria cultural é dotada de mecanismos reprodutores de valores, símbolos, memórias e sentimentos culturais que estão reprimidos no imaginário coletivo. Assim, o ponto inicial desta investigação focaliza na premissa de que a sétima arte realiza a projeção dos arranjos políticos, culturais e religiosos do corpo social em suas narrativas. Dessa forma, a pesquisa tem por objetivo analisar o significado estético do toque humano em cenas do filme *A Cinco Passos de Você* (2019) e suas aproximações com o isolamento social durante a pandemia da covid-19. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, método indutivo e objetivo exploratório, com análise de conteúdo. Utilizou-se como abordagem metodológica a iconologia, proposta por Erwin Panofsky (1955), em um estudo de caso do filme com base na decupagem das cenas do filme e na utilização das seguintes categorias analíticas: 1) o significado estético da obra; 2) o valor simbólico do toque humano; e 3) a sua representação sentimental diante do momento histórico-cultural de isolamento social. Os resultados apontam que o significado estético do toque humano na obra se relaciona com o isolamento social na medida em que há aproximação de uma narrativa de doença que caracteriza o sentimento de incompletude sem o toque entre pessoas que têm relações afetivas. Dessa forma, conclui-se que a comunicação projetada nas produções audiovisuais os sentimentos e desejos inconscientes da sociedade, para evocar conexão emocional do público.

Palavras-chave: Pandemia. Estética. Conexão.

INTRODUÇÃO

Nas sociedades complexas, marcadas, sobretudo, pelo constante avanço da medicina, a fibrose cística (FC) é uma doença autossômica recessiva causada por mais de 1.600 mutações genéticas (FARIA et al., 2009) que ainda carece de aprofundamento empírico. Apesar disso, as enfermidades fisiológicas em geral têm ganhado uma atenção especial na produção de conexão sentimental dos valores humanos nas narrativas cinematográficas. É certo, desse modo, que a fibrose cística é utilizada como forma narrativa, de eixo linguístico, sobre o toque humano no filme “A Cinco Passos de Você” (2019).

Nessa perspectiva, a temática pandemia e sétima arte é importante para compreender como a conexão entre ambas gera novos significados comunicacionais. Não obstante, essa conexão denomina-se indústria cultural, que em sua conjuntura transmite as dores e anseios sociais por meio da arte. Nesse sentido, as realidades de diversas culturas são inseridas nos mecanismos da cultura de massa, como Morin (1962) retrata,

É inserida, controlada, censurada e [...], ao mesmo tempo, tende a corroer e desagregar as outras culturas [...]. Ela não é autônoma em sentido absoluto, pode imbuir-se de cultura nacional, religiosa ou humanística. Ela não é a única cultura do século XX. Mas é a verdadeira e nova concorrente de massa do século XX (MORIN, 1962, apud WOLF, 2012, p. 95).

Por esse caminho, a problemática que embasa nossa investigação é: qual o valor simbólico do toque humano retratado no filme “A Cinco Passos de Você” (2019) para a construção afetiva do momento histórico da pandemia?

Diante desse questionamento, o presente projeto objetiva analisar o significado estético do toque humano em cenas do Filme “A Cinco Passos de Você” (2019) e suas aproximações com o isolamento social durante a pandemia. Busca-se

compreender o cinema como produtor de entendimento político, cultural e religioso de uma sociedade perante o momento histórico dela. Do mesmo modo, compreende-se como hipótese a construção do toque humano enquanto forma de conexão entre a dor humana de não poder estar próxima de pessoas queridas e as construções fisiológicas da fibrose cística (FC) retratadas na narrativa.

De antemão, a presente investigação contribui para os estudos sobre a Teoria Culturológica aplicada ao cinema, em especial aos grupos de pesquisa em comunicação social do Brasil. Destaca-se sua relevância na construção de sentido sobre as novas formas de conexão para com o entendimento humano no mundo contemporâneo dotado de estigmas para com a subjetividade. Por fim, relacionam-se os conhecimentos advindos desta investigação às produções do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Mídia e Sociedade”, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

OBJETIVOS E RELEVÂNCIA DO TRABALHO

Five Feet Apart, em sua tradução “A Cinco Passos de Você”, é um filme de romance lançado em 2019 nas plataformas de streaming com duração de 1h57min. De acordo com o site “AdoroCinema” (2019), a narrativa gira em torno dos personagens Stella Grant e Will Newman, que sofrem de fibrose cística e sentem atração mesmo distantes devido a regra de seu tratamento: manter distância para não se continuarem com as bactérias dos outros portadores.

Considerado clichê devido à sua narrativa ser construída de forma similar aos romances de outras longa-metragens, o filme faz referência similar ao romance de Romeu e Julieta, pois no filme os personagens rompem os padrões sociais para se encontrarem. Também há uma semelhança com o filme “A Culpa é das Estrelas” (2014).

Nessa perspectiva, a temática pandemia e cinema é importante para compreender como a conexão entre ambas gera novos significados comunicacionais. Não obstante, essa conexão denomina-se indústria cultural, que em sua conjuntura transmite as dores e anseios sociais por meio da arte. Nesse sentido, as realidades de diversas culturas são inseridas nos mecanismos da cultura de massa, como Morin (1962) retrata,

É inserida, controlada, censurada e [...], ao mesmo tempo, tende a corroer e desagregar as outras culturas [...]. Ela não é autônoma em sentido absoluto, pode imbuir-se de cultura nacional, religiosa ou humanística. Ela não é a única cultura do século XX. Mas é a verdadeira e nova concorrente de massa do século XX (MORIN, 1962, apud WOLF, 2012, p. 95).

Por esse caminho, a partir do século XIX, a cultura e a arte foram diferenciadas em dois gêneros principais: “a erudita (ou de elite), própria dos intelectuais e artistas de classe dominante da sociedade, e a popular (ou ingênua), própria dos trabalhadores urbanos e rurais”. (CHAUI, 2004, p. 289; grifo nosso). A cultura e arte popular receberam o nome de folclore, enquanto a erudita passou a ser um conjunto de belas-artes.

Com o desenvolvimento e crescimento das grandes cidades e suas indústrias, os trabalhadores do campo foram forçados a sair de seus lares e se mudarem para os burgos, deixando para trás suas culturas e suas artes (folclore). A partir disso, esses trabalhadores foram criando culturas e artes próprias (denominadas populares), e passaram a fazer parte da grande massa de consumo dos produtos industriais no qual trabalhavam, “para os quais começou-se a ser produzido, em larga escala, versões simplificadas e inferiores dos produtos e das criações da cultura e da arte da elite.” (CHAUI, 2004, p. 289).

Atualmente, a arte de massa pode ser distinguida por aquelas que são compradas por empresas que financiam tanto as reproduções simplificadas das obras de arte eruditas, como também as que adquirem as obras de artistas individuais para produção em escala industrial, destinando-as ao mercado de

consumo. Podem ser citados como exemplos, a música sertaneja, o funk carioca, as músicas de DJs, a maioria dos filmes, novelas de televisão e seriados.

Já o termo Indústria Cultural foi criado pelos filósofos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer, apresentado no livro *Dialética do Esclarecimento* (1944), para indicar uma cultura baseada no consumo de produtos culturais fabricados em série. “A expressão “Indústria Cultural” significa que as obras de arte são mercadorias, como tudo que existe no capitalismo.” (CHAUI, 2004, p. 290). Sob essa ótica, Zygmunt Bauman, em “*Vida para Consumo*” (2008), afirma que

na sociedade de consumidores, ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria, e ninguém pode manter segura sua subjetividade sem reanimar, ressuscitar e recarregar de maneira perpétua as capacidades esperadas e exigidas de uma mercadoria vendável. A “subjetividade” do “sujeito”, e a maior parte daquilo que essa subjetividade possibilita ao sujeito atingir, concentra-se num esforço sem fim para ela própria se tornar, e permanecer, uma mercadoria vendável (BAUMAN, Zygmunt, 2008, p. 18).

Neste contexto, pode-se observar que as artes perderam sua força simbólica, sofrendo uma massificação cultural, transformando-a em moda, onde só é importante enquanto é novo, perdendo seu valor logo em seguida. Dessa forma, conclui-se que o campo é de grande valia para estudos por retratar os mecanismos os quais a indústria cultural se apropria para construir suas narrativas e, posteriormente, promover consumo.

Isso gera, dessa forma, uma identificação. A identidade é como uma lente que está à frente dos olhos determinando a maneira como vemos a realidade, e se estrutura em torno das novas formas de relacionamentos interpessoais e percepção da realidade modificadas pelas tecnologias da comunicação. Desse modo, Martins (2013) conclui que

a identidade social dentro de um contexto pós-moderno, acaba por ser construída por fragmentos mutáveis e flexíveis. Para o sujeito inserido dentro do conceito da pós-modernidade é complicado determinar esse conceito de “identidade fixa” ou de uma “única” identidade. (MARTINS, 2013, p. 18)



A identidade é construída em grupo, e através da dialética se solidifica tornando-se um elemento em que os indivíduos se sentem seguros em acreditar, ou estranham quando ocorre a interação com o “diferente”, ajudando o sujeito a se perceber de forma mais clara. A identidade, portanto, se aflora também a partir da alteridade, reconhecendo o outro como diferente e também portador de direitos e deveres.

A sociedade contemporânea vive conectada, e essa conexão não se refere de forma apenas tecnologicamente,

são conectadas umas com as outras por densas redes de transporte e comunicação, unidas por referências econômicas, midiáticas e científicas cada vez mais convergentes, atravessadas pelos mesmos fluxos de turistas, de executivos, de imigrantes, de mercadorias e informações, irrigadas pelas mesmas redes bancárias, invadidas pelas mesmas músicas, com revoltas equivalente, com sem tetos semelhantes. (LÉVY, 1956, p.21)

Para Lévy (1956, p.24), o processo de interconexão se enraíza na corrida rumo ao poder, seja ele econômico, comercial, científico, técnico, cultural ou político. Para o autor, essa interconexão vem do interior de cada pessoa, no qual ela busca exprimir o maior poderio. Estamos vivendo em um grande império das redes, no qual, esse gera influências por todas as partes

ele arrasta consigo o resto do planeta em sua ascensão em direção ao poder. E pouco importa que esse centro esteja lá ou aqui, distribuído ou concentrado – é um centro virtual, um centro de inteligência coletiva. A humanidade encontra-se pela primeira vez em uma situação de quase-unidade política (LÉVY, 1956, p.24)

Segundo Recuero (2014, p. 24) “uma rede é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.” Dessa forma, estudar as narrativas do meio cinematográfico para além das estruturas hegemônicas, também compreende desenvolver uma compreensão assertiva acerca de como se formam os laços de comunidade entre os atores sociais - aqueles cujo assistem as

produções - e os personagens das narrativas - neste caso, os portadores de fibrose cística.

Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o significado estético do fenômeno do toque humano em cenas do Filme “A Cinco Passos de Você” (2019) e suas aproximações com o isolamento social durante a pandemia. Os objetivos específicos foram: 1. Compreender o valor simbólico do toque humano diante do momento pandêmico atual; 2. Avaliar o senso estético da obra a partir da compreensão da obra em sua totalidade artística; 3. Analisar a representação sentimental da obra diante do momento histórico-cultural atual.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

De acordo com Gil (2007), a pesquisa científica se dá de forma sistemática com o objetivo de “proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2007, p. 17). Para alcançar tal objetivo, esta investigação se configura como bibliográfica, indutiva, qualitativa e exploratória.

Em primeiro momento, realizou-se a decupagem de cenas que se interligam com a temática estética do toque humano e a definição das categorias analíticas. Para analisar as cenas, utilizou-se a análise de conteúdo, definida por Bardin (2010, p. 44) como uma forma sistemática de realizar inferências sobre o conteúdo do objeto analisado.

Assim, esta pesquisa realiza um estudo de caso do Filme “A Cinco Passos de Você” (2019), sendo definidas 5 cenas com maior aproximação temática ao toque humano. Foram definidas 3 categorias analíticas, com base na metodologia de Erwin Panofsky (1955): 1) o significado estético da obra; 2) o valor estético do toque humano; 3) a sua representação sentimental diante do momento histórico-cultural do isolamento social.

Posteriormente, realizou-se o cruzamento do corpus analítico com a metodologia de Erwin Panofsky (1955), no sentido de socializar e aproximar o campo da comunicação do contexto narrativo. A metodologia do historiador Panofsky apresenta um percurso que permite análise e identificação de expressões simbólicas, por meio da sua representação histórica (PANOFSKY, 1955).

Segundo o portal "Telessaúders" (2020), o isolamento social é uma medida preventiva para separar sintomáticos, suspeitos ou confirmados dos demais. Diferentemente do distanciamento social, este ocorre normalmente com o período de 15 dias após o início dos sintomas e, dependendo da gravidade, é realizado no domicílio ou no hospital. Manter distância, entretanto, é uma estética apenas representativa aos pacientes, já que profissionais da saúde muitas vezes precisam manter contato para monitoramento no caso de internação hospitalar.

Nessa conjuntura, as cenas decupadas buscam ressaltar o fenômeno do toque humano em comparativo a esta fase de contágio que, assim como no caso das infecções dos portadores de fibrose cística, os pacientes precisam se isolar das demais pessoas. Enquanto na trama, os personagens principais precisam estar a alguns passos de distância, no contexto de isolamento social a pessoa não pode ter nenhum ou quase nenhum contato com quem ama. Em ambos não pode haver, em hipótese alguma, o toque, representado ao decorrer do filme como uma importante forma de comunicação humana.

Para melhor exemplificação metodológica, o quadro 1 ilustra o percurso tomado no desenvolvimento da pesquisa,

Quadro 1 - Percurso Metodológico

Fase Exploratória (coleta de dados e definições)	
Decupagem das Cenas Definição do Corpus Analítico	Definição das Categorias Analíticas
Fase Analítica (procedimentos analíticos)	
Cruzamento (comparação) do Corpus Analítico	Socialização da Metodologia de Erwin

com as Categorias	Panofsky (1955) nas Categorias Analíticas
Fase Final (resultados, conclusões e produções)	
Resultados e Conclusões da Investigação	Redação e Revisão
Publicação em Anais e Periódicos da Área	

Fonte: adaptado. Ruiz (2012, p. 31).

Por esse caminho, a escolha do isolamento social se dá porque a conexão com o toque humano é maior e mais compreendida pelo corpo social do que o distanciamento social que ainda é violado por muitos. Desse modo, as cenas decupadas foram categorizadas para maior compreensão e construção de sentido, a saber: cena 1 (09min18s), cena 2 (18min04s), cena 3 (59min58s), cena 4 (1h06min28s) e cena 5 (1h35min06s).

Gil (2007) apresenta que para desenvolver uma sistemática investigativa adequada urge a necessidade de “fazer a previsão do tempo necessário para se passar de uma fase para outra” (2007, p. 155). Com isso, o cronograma desta pesquisa é configurado da seguinte forma,

Tabela 1 - Cronograma de Trabalho

Atividades a Serem Desenvolvidas	2020			2021			
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Definição do Filme para Análise	X						
Identificação do Problema	X						
Recolhimento de Informações Bibliográficas	X	X					
Fase Exploratória		X	X				
Fase Analítica				X	X		
Fase Final					X	X	
Término da Investigação							X

Fonte: Autores (2021).

RESULTADOS DO PROJETO

Considerado clichê devido à sua narrativa ser construída de forma similar aos romances de outras longa-metragens, o filme faz referência similar ao romance de Romeu e Julieta, pois no filme os personagens rompem os padrões sociais para se encontrarem. Também há uma semelhança com o filme “A Culpa é das Estrelas” (2014). Nesse sentido, Panofsky (1995) apresenta objetos interessantes de interpretação estética a partir da análise iconológica: ordenação dos motivos artísticos, análise dos motivos artísticos e interpretação do significado diante do contexto social contemporâneo.

Logo, em primeiro momento será apresentado a discussão e os resultados da análise descritiva das imagens em caráter exploratório, na descrição dos personagens, cenário de ambientação e iluminação. Por conseguinte, apresentam-se a discussão e os resultados da segunda parte da análise iconológica, considerada por Panofsky (1995) como comparativa, na identificação dos conhecimentos culturais, sincretismo e observar o momento pandêmico em comparação com as cenas decupadas do filme.

1 Análise estética da obra

O roteiro do filme “A Cinco Passos de Você” (2019) é uma adaptação do livro de romance com o mesmo título. Se identifica logo na capa do filme os personagens principais da trama: Stella e Will. A personagem Stella se apresenta como uma adolescente esperançosa e controladora, que grava vlogs sobre a fibrose cística, doença que a acomete. Já o personagem Will é apresentado como um adolescente no hospital que passa seu tempo desenhando, pensa muito no último suspiro antes de morrer e muito aventureiro.

Assim, o cenário de um hospital conta com um paleta de cores fria e com os principais tons sendo azul marinho, branco e roxo. Ambas as cores representam um



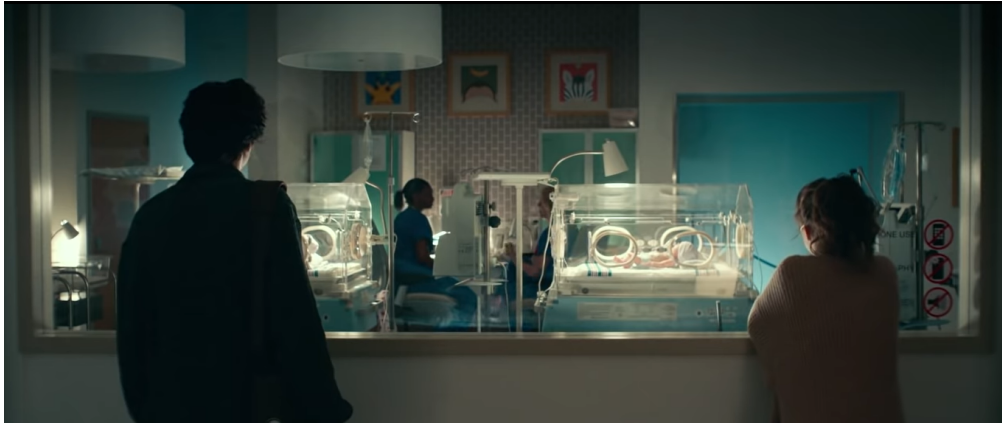
conforto e uma segurança no inconsciente do telespectador a fim de gerar conexão com a dor dos personagens em não poder se tocar. O cenário e a ambientação hospitalar na maioria das cenas também traz esse conforto e segurança que são repassados no tom de voz leve dos personagens. Por fim, a iluminação sempre ressalta os personagens e sobrepõe, por meio do foco, a distância que não os permite se tocarem.

Dessa forma, o percurso estético que se tem é do sensível enquanto representação de tudo aquilo que transpõe a manifestação do amor na narrativa. Conforme Panofsky (1995), a alegoria que se apresenta pressupõe familiaridade com as formas literárias e temáticas específicas. Assim, o que se expõe é que a estética do toque humano na produção, mediante a sua paleta de cores, o seu cenário e iluminação, na medida em que a alegoria que se tem é de um amor proibido, que já era apresentado na sua versão em livro que foi adaptada ao cinema.

2 Análise iconológica: interpretação fílmica do toque humano na estética do filme

Na cena 1, os dois personagens principais da trama estão na neonatal e é a primeira cena em que eles conversam. Como em uma típica cena adolescente, ambos começam a conversar com um tom irônico para dar ênfase às suas trajetórias até ali e se conectar, mas já há uma quebra de regras logo no início por estarem sem máscara e não terem respeitado os, até então, seis passos de distância. A escolha da cena perpassa o campo da realidade que se interliga no sentido de enfatizar, pelas mídias de massa, a trajetória de pessoas que passam pela internação devido à covid-19 e que mantém contato com familiares de longe ou mesmo por meio de dispositivos eletrônicos.

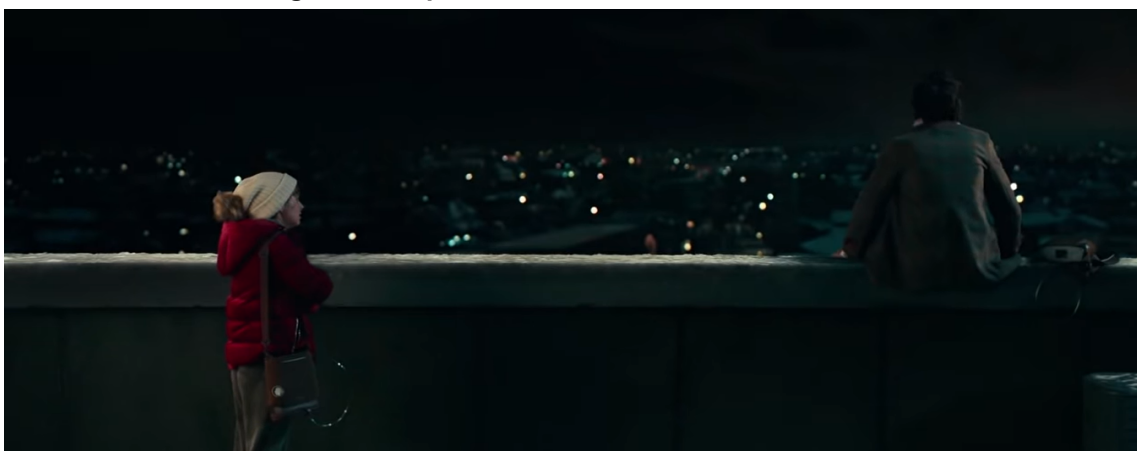
Figura 1 - Captura de tela da cena 1 do filme



Fonte: Autores (2021).

A iluminação mais escura e a tonalidade azulada já trazem a representação de conforto que se figura também no tom de voz mais suave dos personagens. É nesta cena que Stella descobre que Will também tem fibrose cística e a música indie cria um clima de insegurança nela e um comportamento de afastamento. De forma análoga, quando alguém apresenta os sintomas ou testa positivo para o coronavírus, há a mesma cena de distanciamento e a sensação de insegurança em ter contato com essa pessoa, devido à contaminação. A cena também dá início à conexão com o contexto de solidão de quem está isolado.

Figura 2 - Captura de tela da cena 2 do filme



Fonte: Autores (2021).

Na cena 2, os personagens começam a conhecer as dores emocionais um do outro e também há a utilização de um humor para quebrar o clima de distanciamento entre eles. A narrativa de olhar o cenário sem o catéter de oxigênio também revela a forma como o personagem se sente, preso em um hospital e sem perspectiva de melhora. O diálogo se dá com muito melodrama e, principalmente, como ponto de largada para que Stella comece a ajudá-lo na sua organização com os remédios.

Essa ajuda é o ponto-chave para a aproximação dos dois e, ao mesmo tempo, a forma com que dá início a todo o enredo dela sentir que precisa controlar o uso de medicamentos no tratamento dele para manter tudo sob controle no hospital. Will se mostra irresponsável, não seguindo o próprio tratamento e não ligando, pelo menos na cena, para as pessoas que estão na mesma situação que ele, só que se encontram sem o tratamento.

Na realidade pandêmica, muitas vezes as pessoas que estão em isolamento social domiciliar rompem os protocolos sanitários e promovem aglomerações, o que se assemelha com o comportamento irresponsável de Will. Do mesmo modo, se acentuam as desigualdades sociais nos hospitais quando se percebe que escolhas precisam ser feitas, enquanto isso, nos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI): pessoas com condições financeiras e planos de saúde se sobrepõe na fila por um leito às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Essa cena pode ser compreendida no filme quando Stella apresenta que outras pessoas poderiam estar em seu lugar no tratamento.

Figura 3 - Captura de tela da cena 3 do filme



Fonte: Autores (2021).

Na cena 3, os dois têm um encontro romântico e se arrumam como adolescentes um para o outro. A narrativa do taco de sinuca simbolizando um passo “roubado” diante de tudo o que a fibrose cística roubou de ambos, para que o amor não seja retirado como o restante. Interpreta-se que, independentemente dos protocolos da doença e da distância, é sempre tempo de reinventar-se em prol do bem-estar. É a cena estética que mais traduz o contexto do toque humano, porque o taco representa a forma de um tocar no outro. E o passo que é retirado dos seis passos de distância entre um e outro, representa um passo a mais na luta por aquilo que se ama.

No cenário atual, essa cena se repete quando profissionais da saúde, isolados das suas famílias após testarem positivo para a doença enquanto estavam cuidando de outros positivados, buscam no amor a forma de se reinventar. O amor aqui traduzido pelo carinho da família, mesmo distantes, da gratidão dos familiares de quem recebeu alta sob os cuidados destes profissionais e, principalmente, a luta para dar um passo dia após dia para sobreviver à doença.

Figura 4 - Captura de tela da cena 4 do filme



Fonte: Autores (2021).

Na cena 4, ambos expõem reflexões sobre a vida e sobre suas vulnerabilidades. A principal reflexão que se expõe é sobre a construção de uma crença sobre a vida após a morte, utilizada a fim de gerar conexão com as religiões que têm essa crença. Faz-se uma analogia entre a forma com que a irmã de Stella morreu e com a forma como eles dois irão morrer. É nesta cena que Will fala sobre querer tocá-la e o taco de sinuca se torna a forma dos dois estarem próximos um do outro. Ela passa o taco em algumas partes do seu corpo, para que ele pudesse senti-las. Nesta cena ela levanta-se para mostrar sua cicatriz.

Em primeiro plano, tem-se que no contexto de isolamento social que muitas pessoas se pegam na mesma reflexão sobre a morte e sobre tudo o que a acomete. E o taco aqui representado, fora da ficção, é o celular e as vídeo-conferências que podem ser feitas em meio ao isolamento hospitalar de pacientes positivados. Além disso, o sentimento de poder estar próximo de alguma forma, mesmo distantes. Segundamente, o ato de mostrar as cicatrizes é a forma como as sequelas são dispostas após passar pela situação traumática, como forma de aceitação para a vida. Estamos em um momento pandêmico de grande reflexão.

Figura 5 - Captura de tela da cena 5 do filme



Fonte: Autores (2021).

Na cena 5, Stella se afoga em uma saída clandestina dos dois do hospital. Ambos estavam se divertindo no gelo que tinha em um lago e as primeiras cenas em que eles estavam próximos, se tocando e eles se declaram um para o outro. Na cena eles tentam se beijar, mas estão impedidos devido à doença. Will a resgata do fundo do lago que ela ficou submersa após cair de cima da ponte que tem sobre o lago, entretanto precisa fazer respiração boca-a-boca para salvá-la. Após isso eles são levados ao hospital e Stella vai para a sala de cirurgia, onde recebe o novo pulmão.

Fora da ficção, a sociedade passa por momentos como este em que constantemente quem está em isolamento social está submerso e preso no fundo. E os momentos de aglomeração muitas vezes podem ser fatais, levando às pessoas a se tocarem por um período de tempo, mas logo em seguida conviverem com a dor da perda de alguém próximo. Nem todos conseguem entrar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a tempo, como o caso de Stella. E alguns podem não voltar mais desse fundo, assim como nem todos terão tempo hábil para um transplante ou para que consiga sobreviver. O toque nesta cena representa esteticamente como deve-se oportunizar o toque entre as pessoas que amamos e estão próximas após o isolamento social ou de forma consciente.

CONCLUSÕES

A investigação objetivou analisar o significado estético do toque humano no filme diante do isolamento social durante a pandemia. Ao decorrer da análise e dos resultados obtidos, percebe-se que há uma grande aproximação, ainda que subjetiva, entre a narrativa e as situações cotidianas de isolamento. Principalmente, a aproximação dos personagens com as dores que quem está em situação de isolamento social passa e tudo o que se aproxima do fato de não poder tocar aqueles com quem tem relações afetivas, sejam elas quais forem.

Dentre os impactos, destaca-se a reflexão que a pesquisa traz no comparativo que realizou-se por meio da metodologia de Panofsky (1996). Em especial, o significado que se tem quando as cenas traduzem as dores sociais e geram conexão com tudo o que a sociedade e os profissionais de saúde enfrentam durante o período de isolamento. Também destaca-se o quanto a irresponsabilidade inicial do Will se compara, mesmo que minimamente, com as cenas de aglomeração que se presenciam diariamente.

Nos dias atuais, com a “escassez de tempo” que os indivíduos possuem, se torna confortável acreditar que é possível se conectar com outra pessoa a qualquer hora do dia, não demandando uma grande quantidade de tempo e esforço. Assim, a conexão da estética do toque humano também extrapola os limites cinematográficos ao promover uma conexão emocional ainda maior. Para Bauman (2010, p. 16)

Você não tem de jurar fidelidade até que a morte os separe; por outro lado, pode esperar que todo mundo esteja ‘acessível’ quando você precisar, sem ter de suportar as consequências desagradáveis de estar sempre disponível para os outros. (BAUMAN, 2010 p. 16).

À guisa conclusiva, percebe-se então que o filme reafirma também hegemonias morais de conceitos entre casais e suas concepções amorosas que rompem as barreiras e fronteiras, sobretudo em momentos pandêmicos. A sua

conexão com Paulo Gustavo se dá através do fato de que, por meio das cenas, percebe-se que próximo da sua morte ele não pode sequer se despedir de quem amava, diferentemente da cena que apresenta a despedida de Will a Stella. Isso torna-se relevante para compreender a aproximação de figuras públicas com a narrativa do filme e reforça sua articulação com o campo de conexões emocionais e estéticas.

Portanto, contribui-se para a aproximação de um campo temático hodierno relacionado às doenças e das narrativas da indústria cultural, na compreensão de suas relações e na intensidade estética que se tem a partir do conceito do toque humano. Há convergência, contudo, no modo como se apresentam os fatos no filme e na realidade, o que interpreta que ainda há um imaginário por trás de todo o longa-metragem que traduz algumas fantasias sociais. Assim, futuras investigações podem pautar-se em uma análise fotográfica ou musical do filme, bem como uma análise semiótica na compreensão dos arquétipos que compõem os elementos e as cores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOROCINEMA. **A Cinco Passos de Você**. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-263299/>. Acesso em: 2 fev. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro Zahar. 2008. Recurso online. Disponível em: <https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/t1142.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CHAUÍ, Marilena; **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Editora Afiliada, 2004. p. 288-302.

FARIA, Elisângela Jacinto de et al. Associação entre os polimorfismos dos genes MBL2, TGF- β 1 e CD14 com a gravidade da doença pulmonar na fibrose cística. **J.**

bras. pneumol., São Paulo , v. 35, n. 4, p. 334-342, abr. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-3713200900040007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 18 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MARTINS, Larissa Januário. **O papel das mídias sociais na construção da identidade social do sujeito pós-moderno**. 2013. 140 p. Monografia (Curso de Especialização em Desenvolvimento Web) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5160/1/LD_WEB_I_2013_11.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PANOFSKY, Erwin. **Significados nas Artes Visuais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RUIZ, Fernando Martinson. **Estratégias de Internacionalização de Organizações Não Governamentais Sem Fins Lucrativos: Um Estudo Multi-Método**. Tese apresentada à Fundação Getúlio Vargas, 2012. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9313/Tese_INGOs_Fernando%20Ruiz_09Nov2012.pdf?sequence=5&isAllowed=y>.

TelessaúdeRS-UFRGS. **Qual a diferença de distanciamento social, isolamento e quarentena?**. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/. Acesso em: 26 mar. 2021.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.